

# Pequenos Eventos Esportivos, Turismo e Impactos Locais: os jogos JIMI e JEMG em Minas Gerais<sup>1</sup>

Small sport events, tourism and local impacts: The JIMI and JEMG games at Minas Gerais

**Claudio Burian Wanderley** (claudio.burian@fjp.mg.gov.br)

Doutor em Economia (EPGE/FGV); Pesquisador do DCTEC/Fundação João Pinheiro e professor da PUCMinas

**Felipe Lacerda Diniz Leroy** (felipe.lacerda@fjp.mg.gov.br)

Doutor em Economia (CEDEPLAR/UFMG); Pesquisador do DCTEC/Fundação João Pinheiro e professor do IBMEC/MG

**Rútila Maria Soares Gazzinelli Cruz** (rutila.gazzinelli@fjp.mg.gov.br)

Mestre em Administração Pública (EG/FJP); Pesquisadora do DCTEC/ Fundação João Pinheiro

**Eduardo Teixeira Leite** (Eduardo.leite@fjp.mg.gov.br)

Mestre em Administração Pública (UFAL); Pesquisador do DPP/Fundação João Pinheiro

## RESUMO

Este trabalho busca identificar os efeitos econômicos locais gerados por duas competições distintas organizadas pelo governo mineiro, os Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI) e os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG). Ao contrário de grandes eventos cujo resultado econômico líquido normalmente é nulo ou negativo para as comunidades locais, pequenos eventos esportivos são capazes de alavancar as bases econômicas onde estes são realizados. Utilizando dados de arrecadação de ICMS por setor entre 2008 e 2011, constatou-se que estes geraram liquidamente cerca de R\$1,3 milhões adicionais por ano no estado – alguns setores seriam negativamente impactados em cerca de R\$500 mil por ano e outros seriam impactados positivamente em cerca de

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no II Seminário Mineiro de Pesquisa e Inovação em Turismo (SEMPIT) em Belo Horizonte em 2017. Resultados preliminares foram apresentados no VII Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) em Belo Horizonte em 2015.

R\$1,8 milhões por ano. Estes efeitos se distribuiriam antes, durante e depois dos eventos estudados. Os setores que mais se beneficiam seriam aqueles relacionados ao comércio e transporte de passageiros. Já aqueles que seriam mais impactados negativamente seriam aqueles cuja demanda seria transferida para outros períodos como a construção civil. Estes são resultados parciais do projeto “Cadeia Produtiva do Esporte de Alto Rendimento em Minas Gerais” realizado pela Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Pesquisas Aplicadas (CPA), financiado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE-MG). A pesquisa completa com todos os resultados encontrados está em Fundação João Pinheiro (2013).

**Palavras-chave:** Eventos esportivos, impactos locais, JIMI, JEMG, Minas Gerais.

## ABSTRACT

This paper seeks to identify local economic effects of two different sport competitions organized by Minas Gerais state government, the Minas Gerais Countryside Games (Jimi) and the Minas Gerais School Games (Jemg). Unlike major sport events whose net economic result is usually zero or negative for local communities, small sport events are able to generate positive local economic returns. Using municipal monthly ICMS revenue per sector data between 2008 and 2011, it was found that they generated a net revenue about R\$ 1.3 million per year in the state - some sectors have been negatively impacted by approximately R\$ 500 thousand per year and others have been positively impacted by approximately R \$ 1.8 million per year. These effects have been generated before, during and after the sport events. The sectors most benefited were related to trade and passenger transport. The ones most negatively impacted were those whose demand could be transferred to other periods such as construction. These are partial results of the project "Productive Chain of High Performance Sport in Minas Gerais", carried out by the João Pinheiro Foundation (FJP), Centro de Pesquisas Aplicadas (CPA), funded by Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE-MG). The complete research with all the results found is in Fundação João Pinheiro (2013).



**Keywords:** Sport events, local impacts, JIMI, JEMG, Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

As realizações no país da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e das Olimpíadas em 2016 permitiram a expansão do turismo de esportes no Brasil. Como estes eventos foram bastante subsidiados pelo setor público, é natural que tentativas de medição e avaliação de seus impactos sejam feitas. Entretanto, não são somente estes grandes eventos esportivos que incentivam a atividade turística e alavancam a economia local. Existiria uma grande quantidade de pequenos eventos, bem mais baratos, que fariam o mesmo. Faz-se necessário, portanto, identificar e avaliar os impactos também destes pequenos eventos, buscando sempre aprimorar as políticas públicas e incrementar a eficiência de nossos gastos públicos. Este texto busca estimar os impactos de dois grandes torneios esportivos patrocinados pelo governo estadual de Minas Gerais, os Jogos Estudantis de Minas Gerais (JEMG) e os Jogos do Interior Mineiro (JIMI).

## IMPACTOS LOCAIS DE EVENTOS ESPORTIVOS

Os eventos esportivos, de acordo com Sarmiento, Pinto, Costa e Silva (2011), podem ser divididos em quatro grupos distintos. No primeiro nível, se encontram os megaeventos - eventos esportivos com duração superior a oito dias. No segundo, estão os grandes eventos - eventos esportivos internacionais de curta duração com participação de milhares de atletas e participantes. No terceiro, estão os pequenos eventos de nível nacional ou internacional, de duração limitada e pequena participação de atletas e espectadores. No último nível, estão os micro eventos - torneios esportivos de menor relevância.

A relevância de um evento esportivo dependerá de dois fatores, da localidade onde é realizado e do poder de mercado da entidade organizadora. Pequenos eventos esportivos realizados em pequenas



localidades podem apresentar grande impacto local. Por sua vez, grandes eventos esportivos podem impactar pouco o local onde se realiza caso este seja bastante grande (pequeno efeito marginal local). Um exemplo são as Olimpíadas de Pequim de 2008. Li, Blake, e Thomas (2013) estimam que seus impactos econômicos chegaram a US\$180 milhões. Entretanto, isto seria somente 0,1% do produto local.

O poder de mercado da entidade organizadora também importa. Megaeventos são normalmente organizados por uma única entidade específica (como o COI, no caso das olimpíadas, ou a FIFA, no caso da Copa do Mundo de Futebol masculino). A assimetria de poder na relação entre estas entidades e os possíveis países (ou cidades) sede faz com que esta se aproprie da maioria do excedente gerado no evento – o leilão ocorrido entre as sedes faz com que o preço de se hospedar estas competições (na forma de benefícios fiscais, subsídios, cessão de direitos, construção e manutenção de equipamentos entre outros) seja muito alto.

Barget e Gouguet (2007) propõe tipologia distinta dos eventos esportivos. Eles seriam classificados a partir de três características básicas: frequência, tamanho e propriedade. A primeira se refere ao caráter temporal (irregular ou regular – nesse caso, se anual, quadrienal entre outros). O tamanho se refere à magnitude econômica do evento. Isso pode ser medido das mais variadas formas: número de atletas, número de espectadores, receitas de marketing envolvidas e tempo de cobertura pela televisão, entre outros. Por fim, a propriedade se refere ao órgão organizador do evento e à definição de quem se apropria dos excedentes gerados pelo evento. Ao lado dos eventos organizados pelas federações e confederações esportivas, por exemplo, existem diversos torneios organizados e produzidos por empresas privadas.

Devido aos diferentes resultados e objetivos buscados pelos eventos esportivos, essas definições não se dão sem controvérsias. É possível um evento gerar grandes resultados em uma dimensão mas efeitos ruins em outra. O

mesmo se pode dizer da magnitude destes. Um evento que atraia um grande público a determinada cidade pode apresentar um impacto econômico local alto (devido aos gastos desses turistas), mas causar impacto negativo para o bem-estar local (devido aos efeitos negativos associados à presença de grande grupo de turistas no município). Já um que atraia um grupo seletivo de espectadores (cuja interação com a população total seja muito positiva para esta) pode não gerar um grande efeito econômico local (gastos totais baixos), mas um grande impacto no bem-estar local (pequenos efeitos negativos juntamente com efeitos positivos ampliados).

Em alguns países (como os Estados Unidos) também é comum que municípios busquem sediar clubes ou organizações esportivas como forma de alavancar o turismo esportivo local. Ou seja, esta mudança de sede permitiria a realização de um conjunto de partidas ou eventos esportivos ao longo do ano, o que geraria potencialmente efeitos econômicos locais.

São dois os tipos de turistas relacionados a essa modalidade turística. O primeiro grupo é composto por profissionais envolvidos na atividade (e nos eventos gerados) - não só os atletas mas também técnicos, dirigentes e profissionais de comunicação envolvidos, entre outros. O segundo é composto pelos espectadores/torcedores (pessoas cuja atividade profissional não se relaciona com o evento em si). Os diversos eventos esportivos apresentarão maiores ou menores impactos sobre a economia local dependendo de composição desses grupos (Sarmiento, Pinto, Silva & Pedroso, 2011).

Quatro externalidades positivas podem ser relacionadas a qualquer evento ou clube esportivo, o aumento da coesão social local decorrente da construção de auto identidade positiva local, a melhoria da imagem pública da localidade, a melhoria dos serviços urbanos prestados à população e os benefícios advindos do contato direto da população local com os turistas em questão (Barguet & Gouguet, 2007; Kim, Jun, Walker & Drane, 2015; Caiazza & Audretsch, 2015).



Existem também quatro externalidades negativas possíveis, a perda da coesão social local, a possível deterioração da imagem pública local, a deterioração do meio ambiente local (Barguet & Gouguet, 2007) e os malefícios advindos do contato direto da população local com os turistas em questão. Exemplos disto seriam a piora do trânsito local e o aumento dos problemas de segurança (Kim, Jun, Walker & Drane, 2015).

Já o valor gerado por um evento esportivo (inclusive simbólico) é dado por aquele gerado pelo evento em si como também pela repetição deste no futuro, tanto para as pessoas hoje quanto para as gerações futuras. Megaeventos esportivos também impactariam tanto o fluxo de turistas quanto as exportações futuras do país-sede (Knott, Fyall & Jones, 2015; Swart, George, Cassar & Sneyd, 2017). A Austrália, por exemplo, sediou a Copa de Futebol da Ásia (*Asian Football Confederation Cup*) em 2015 com três objetivos claros, o incremento do turismo, o incremento dos investimentos externos e das exportações e uma maior coesão social particularmente em relação às comunidades multirraciais do país (Fairley, Lovegrave & Brown, 2016).

É curioso notar que os efeitos de uma Copa do Mundo sobre o turismo local não se dariam somente sobre o país sede mas também sobre o país vencedor. Nicolau (2012) acha efeitos positivos sobre o fluxo de turistas na Espanha gerados pela conquista espanhola da Copa do Mundo de 2010 sediada na África do Sul.

O cálculo do montante total desses efeitos, entretanto, não é trivial e é sujeito a muitas contestações. Deve-se também estimar o valor monetário relativo à destruição e conservação dos recursos naturais locais (Barguet & Gouguet, 2007). Pode-se utilizar, para fazer tal valoração, os diversos métodos desenvolvidos pela área da economia ambiental. Entre eles pode-se citar o de mercados substitutos (valoração dada pela preferência revelada dos agentes locais em três mercados distintos: viagens, proteção e residências), de avaliação contingente (pela aplicação direta de questionários e

entrevistas feitas com os agentes locais) e métodos indiretos (determinação do valor monetário relativo às consequências físicas esperadas do evento).

Esses supostos benefícios locais explicam os subsídios públicos relativos à implementação de eventos específicos ou à consolidação de clubes esportivos locais por meio de créditos subsidiados, renúncias fiscais ou investimentos públicos em facilidades esportivas, como estádios. Como é difícil medir efetivamente seus possíveis efeitos positivos e negativos, a definição do nível ótimo de subsídio público às atividades esportivas de alto rendimento não é uma tarefa fácil (Barguet & Gouguet, 2007). Estes subsídios públicos são importantes na medida em que os benefícios sociais são maiores que os benefícios privados dos agentes do setor. Caso eles sejam iguais – se todo benefício gerado é apropriado pelo setor em questão – não teria sentido a concessão de subsídios públicos. Neste caso, o próprio setor determina se vale a pena investir ou não.

Superestimar os supostos efeitos positivos posteriores para justificar os subsídios públicos, porém, acontece. Wu, Li, Lin (2016) mostram o exemplo de Guangzhou (China), que sediou os Jogos Asiáticos de 2010. Os gastos públicos do evento foram financiados através de endividamento público. Apesar da existência de certa engenharia financeira complexa para viabilizar estes empréstimos, a cidade acabou por se sobre endividar – a esperada valorização dos terrenos urbanos que pagariam tais empréstimos não ocorreu.

O impacto local de grandes eventos - ou do fato de se sediar grandes clubes particularmente nos Estados Unidos - tende a ser bastante baixo ou até negativo, todavia. Isso ocorre devido à grande concorrência de diferentes cidades ou países para sediá-los - a maior parte do excedente gerado é efetivamente apropriado pelas organizações responsáveis pela realização desses eventos, como a Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa), o Comitê Olímpico Internacional (Coi) ou os clubes esportivos ou suas ligas, no caso americano.



Nos Estados Unidos, as principais ligas esportivas contam com um número fixo e constante de grandes clubes (que detêm a franquia da liga). Eles não são ligados impreterivelmente a um município específico. É comum mudarem de base territorial de acordo com seus interesses. Tal qual nos grandes eventos, para poder contar com eles, a competição entre as cidades faz com que a maior parte do excedente gerado seja efetivamente apropriado pelos próprios clubes (e, portanto, seus atletas, a comissão técnica e os dirigentes) e não pela população local.

Os efeitos esperados de tais eventos esportivos - grandes ou competições corriqueiras do clube local - são normalmente superestimados, como já foi dito. Isso ocorre porque os gastos locais normalmente substituem outros gastos que, na ausência desses eventos, se dariam em outras áreas. Quem vai a uma dessas competições deixa de ir ao restaurante e/ou ao cinema naquele dia. Ou seja, há uma substituição entre gastos locais de lazer (o que explica porque é chamado de efeito-substituição). Nesse caso, os efeitos econômicos líquidos são nulos. O impacto efetivo da competição esportiva, portanto, é bem menor que a movimentação econômica gerada no evento. Ele é composto somente pelos gastos realizados pelos agentes externos ao município, ou seja, os turistas. Sanchez, Elliot e Simmons (2016), utilizando dados da Espanha, Reino Unido, Finlândia e Bélgica entre 2007 e 2012 mostram que as receitas de vendas per capita de ingressos de cinema apresentam queda de 18% devido a mega-eventos internacionais de futebol (no caso, as eurocopas de 2008 e 2012 e a Copa do Mundo de 2010). Os impactos locais devem ser similares.

Essa superestimação da renda a ser gerada se aplica também às estimativas de emprego. Elas também são superestimadas seja pelo uso de mão-de-obra externa - os novos empreendimentos contratam pessoas de fora do município - seja pela utilização de trabalhadores já empregados antes do projeto. Assim, a geração líquida de empregos é mais baixa que o montante total de empregos gerados (Wassmer, 2001). As olimpíadas de 1996 em Atlanta parecem ser exceção a esta regra. Hotchkiss, Moore e Rios-Avila





(2015) acham que estas foram responsáveis pela criação de cerca de 250.000 novos empregos nos condados que contavam ou eram vizinhos aos equipamentos utilizados nestes jogos – cerca de 5% a mais que áreas similares no restante dos Estados Unidos.

Isto parece também ter ocorrido no Brasil. Relatório da Ernst & Young estimou que a copa geraria 3,63 milhões de emprego/ano entre 2010 e 2014, com impactos econômicos de R\$ 57 bilhões distribuídos entre 24 setores distintos e arrecadação adicional de R\$18 bilhões (Ernst & Young, 2010). Domingues, Betarelli & Magalhães (2011) estimaram que o PIB das cidades-sede aumentaria em média 1,25% devido á Copa do Mundo (este efeito variaria entre 0,11% em Brasília a 6,4% em Natal) com geração de 158 mil empregos diretos nestes municípios (desde um impacto negativo de 5 mil empregos em Brasília até um impacto positivo de 41 mil empregos diretos gerados em São Paulo). Nenhum destes efeitos parece ter ocorrido (a forte recessão sofrida pelo país a partir de meados de 2014 torna muito difícil a estimativa destes impactos).

Além disso, os principais custos das organizações esportivas são o pagamento dos atletas e profissionais técnicos envolvidos. Como eles, muitas vezes, não gastam sua renda onde se deu a competição, os efeitos multiplicadores destes gastos sobre a economia local podem ser pequenos - quanto mais esses profissionais gastam fora do município em questão, menor é o impacto sobre a economia local. Quanto maior a diferença entre os salários pagos por essas organizações e o salário médio da população local, mais esses profissionais tendem a gastar fora do município em questão. Nesses casos, não existe oferta local compatível com o padrão de consumo desses profissionais. Ou seja, eles buscam lojas e restaurantes mais sofisticados, presentes somente nos grandes centros.

Por fim, o afluxo de pessoas e o congestionamento gerado por este desestimulam os clientes e turistas tradicionais. Ou seja, muitos turistas são desestimulados a viajar para a sede de um mega-evento.



Se os impactos sobre a renda e a atividade econômica local podem ser nulos, aqueles sobre a desigualdade podem ser bastante elevados (Potter, 2016). Não só o custo-oportunidade das receitas públicas é alto (ou seja, os gastos públicos requeridos poderiam ser utilizados em prol da população mais pobre, como em escolas, hospitais ou moradias), como também estes investimentos impõem muitas vezes perdas substanciais para alguns extratos populacionais (normalmente os mais pobres). Estima-se que 250 mil pessoas foram deslocadas de suas casas nos investimentos feitos no Brasil para a Copa do Mundo de 2014. No caso das Olimpíadas de Pequim de 2008, este número teria sido de 1,5 milhão (Potter, 2016).

É importante também separar dois efeitos similares, mas bastante distintos relativos aos eventos esportivos. Qualquer evento dessa natureza requer planejamento logístico relativo às localidades das disputas, os equipamentos utilizados, o local onde os atletas e os espectadores se alojam e se alimentam e como é feito o transporte entre os diversos locais utilizados. Entretanto, alguns desses serviços são facilmente ofertados pelo mercado (alavancando a economia local), como alimentação. Já a oferta de outros, devido a uma série de externalidades e economias de escala envolvidas, tende a ser nula. É esse último grupo que deve receber as atenções prioritárias do comitê organizador do evento (Sarmiento, Pinto, Costa & Silva, 2011). No caso específico de alojamentos, por exemplo, deve-se planejar seu uso posterior pós-evento. Ao mesmo tempo em que eles podem tornar-se investimento sucateado, também podem servir de instrumento eficiente para o planejamento urbano. Outro problema grave dos megaeventos é o fato de o país anfitrião tentar se mostrar altamente tecnológico e desenvolvido. Isso acaba por levar a um superinvestimento em equipamentos tecnológicos não muito úteis depois de terminado o evento. Ao mesmo tempo, eles tendem a apresentar custo de manutenção alto, o que os leva a se depreciar rapidamente, mesmo quando sua utilização pela população local é muito baixa ou mesmo inexistente (Sarmiento, Pinto, Costa & Silva, 2011).



Políticas públicas relevantes, implementadas devido a estes eventos, podem ter seus efeitos minorados devido a oportunismo político. Ou seja, os governos adotariam medidas somente no curto-prazo, abandonando-as após a realização dos mesmos. Zhang, Zhong e Yi (2016) encontram estes resultados relativos às políticas antipoluição do governo chinês visando as Olimpíadas de 2008 em Pequim. A cidade apresentou forte redução de seus índices de poluição durante e após os jogos. Infelizmente, estes efeitos perduraram somente até 2010.

Ligas ou eventos menores - pelos quais as cidades não estão tão dispostas a disputar - não têm esses efeitos ou eles são minorados. Estas competições não seriam tão disputadas entre os possíveis municípios sede. Além da menor visibilidade, a existência de um número maior de pequenas competições concorrentes faz com que o poder de mercado das instituições organizadoras não seja tão alto. Ao mesmo tempo, diversos torneios seriam organizados pelo próprio poder público, que não buscaria maximizar seu retorno financeiro com estes eventos e sim o retorno político – este seria o caso do JIMI e do JEMG aqui analisado.

Ao mesmo tempo, os atletas, as comissões técnicas e o restante dos turistas tendem a apresentar perfil socioeconômico mais similar com a população local. Isto permite que sejam mais aprofundadas as relações com a comunidade e a economia local (principalmente devido aos baixos salários pagos), o que restringe o vazamento de dinheiro. Assim, seu impacto sobre a economia e a população local pode ser bastante significativo e benéfico.

Por fim, estes pequenos eventos demandam equipamentos esportivos bem mais simples e menos sofisticados. Isto não só implica em menor investimento como também maior utilização da capacidade produtiva local para seu fornecimento (ampliando os efeitos multiplicadores). Estes também seriam de manutenção mais barata e uso mais fácil pela população local após o fim dos eventos.



Analisando 37 pequenas ligas de baseball em 238 áreas metropolitanas em todo o Estados Unidos entre 1980 e 2006, Agha (2011) encontra considerável efeito positivo delas sobre o nível de renda per capita local (efeito, mais uma vez, não observado nas grandes ligas nacionais). O efeito de pequenos times para pequenos municípios é bastante elevado. Eventos menores apresentam retorno local positivo, ao contrário de grandes eventos, cujo resultado líquido total é negativo.

## **OS JOGOS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS (JIMI) E OS JOGOS ESCOLARES DE MINAS GERAIS (JEMG)**

Dois grandes torneios esportivos anuais são promovidos pela Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais (SEESP/MG), os Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI) e os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

Os Jogos do Interior de Minas Gerais (Jimi) buscam agregar atletas de todo o estado em três etapas consecutivas (microrregional, regional e estadual). Eles também definem os representantes mineiros nos Jogos Abertos Brasileiros (JAB). Na etapa microrregional, o estado é dividido em 12 microrregiões. Na regional, em seis. Entre 2005 e 2010, estima-se que praticamente 90 mil atletas (representando 325 municípios distintos) tenham participado. Em pesquisa realizada na edição de 2008, 87% dos participantes do Jimi avaliaram que o evento superou suas expectativas, indicação do sucesso da competição. A partir de 2011, o evento passou a contar com a presença de Belo Horizonte. Houve também necessidade de seus participantes serem federados (ou seja, vinculados à federação esportiva de sua modalidade). Entre 2008 e 2011, 6.500 atletas participaram das etapas microrregionais a cada ano, 3.500, da etapa regional e 3.000, da estadual. A cada ano, 19 municípios são sede de alguma das etapas destes jogos.

Já os Jogos Escolares de Minas Gerais (Jemg) congregam estudantes de todo o estado entre 12 e 17 anos – são dois módulos distintos, Módulo I com estudantes entre 12 e 14 anos e Módulo II, com estudantes entre 15 e 17 anos.



São promovidos em quatro etapas distintas (municipal, microrregional, regional e estadual) e são responsáveis pela classificação dos melhores atletas para representar o estado nos Jogos Escolares da Juventude e nas Paralimpíadas Escolares, eventos realizados em nível nacional. Em 2010, eles contaram com a participação de mais de 180 mil estudantes de 4.740 escolas distintas (considerando também a etapa municipal). A cada ano, pouco menos de 70 municípios são palco de alguma das etapas destes jogos.

Em ambos os jogos, as modalidades coletivas são disputadas, em caráter eliminatório, nas etapas municipal (caso do Jemg), microrregional e regional. Estas seriam basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Na etapa estadual, disputar-se-iam as fases finais destas modalidades coletivas, as modalidades individuais (atletismo, ginástica artística, judô, caratê, tae-kwon-do, tênis de mesa e xadrez) e as paralímpicas (atletismo, basquetebol para cadeirantes, natação e tênis de mesa adaptado). No caso do Jimi, existiriam ainda ciclismo e trampolim. No caso do Jemg, existiria ainda peteca, goalball, tênis em cadeira de rodas e voleibol sentado (estas três últimas modalidades paralímpicas).

Os municípios sede devem cumprir uma série de exigências. Estes devem disponibilizar não só toda a infraestrutura esportiva para a realização dos jogos (inclusive hospital e ambulância para eventualidades), como também alojamentos para as equipes esportivas (com cozinhas, banheiros, portas com chave ou tranca e equipes de limpeza) e estrutura de trabalho para o Comitê Organizador dos Jogos (estrutura contendo auditório, instalações de trabalho, fotocopiadoras, telefone, computadores, impressoras, acesso à Internet, água e café além de dois carros pequenos e dois tipo “van”). Deve-se também determinar um Comitê organizador local, composto por um coordenador geral, um coordenador de alojamento, um de transporte, um de instalações, um de imprensa, um de cerimonial, um de atendimento médico, um de segurança e um de limpeza. As instalações de alojamento e de competição devem estar prontas 15 dias antes do evento. Os alojamentos devem estar



disponíveis entre as 18:00 hrs do dia anterior ao início do evento até as 20:00 hrs do último dia deste. Todas as instalações devem estar em condições de uso (inclusive limpeza e assistência técnica) durante todo o evento.

Ambos os torneios são passíveis de gerarem efeitos líquidos locais positivos. Seu principal público é composto pelos atletas participantes. Este texto busca estimar os impactos econômicos locais destes dois torneios.

## **IMPACTOS ECONÔMICOS LOCAIS**

Para se identificar os impactos econômicos dos JIMI e dos Jemg em Minas Gerais, foram utilizadas as arrecadações de ICMS mensais por Código Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) por município para Minas Gerais para os anos entre 2008 e 2011. Este é um imposto estadual e incide sobre o valor agregado na produção. Assim, pode-se utilizar sua evolução como um indicador do desenvolvimento das atividades produtivas. Como as alíquotas setoriais são diferentes entre si, não é possível dizer que as diferenças setoriais observadas nas arrecadações sejam equivalentes aquelas existentes nos valores agregados por setor econômico, porém. Esses dados estão disponíveis no sítio da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais. Buscou-se identificar possíveis variações com significância estatística dessas arrecadações específicas nos municípios sede no período compreendido entre um mês antes do evento até um mês após ele, uma vez que esses efeitos podem tanto se antecipar quanto serem retardados em relação à data efetiva do evento estudado.

Buscou-se estimar a taxa estocástica de crescimento mensal da arrecadação municipal de cada setor específico, controlando para possíveis resultados específicos relativos a cada ano, cada mês do ano e cada região de planejamento.

Os impactos sociais e a importância desses jogos para toda a sociedade mineira vão muito além dos identificados na arrecadação local de ICMS.

Mesmo que se constatasse impacto nulo (ou negativo) desses jogos, eles justificam-se devido aos efeitos benéficos sobre o bem-estar da população mineira. A identificação de efeitos positivos sobre a arrecadação de impostos (e, conseqüentemente, sobre a atividade produtiva dos municípios sede) só reforçariam tais efeitos benéficos.

Para se identificar os efeitos destes jogos, fez-se alguns pressupostos relevantes sobre a evolução histórica da arrecadação do ICMS por setor e por município. Esta evolução apresentaria uma tendência de crescimento de longo prazo constante. Existiriam variações sazonais ao longo do ano – esta taxa esperada de crescimento variaria entre os meses do ano. Cada ano específico também apresentaria uma tendência específica (dada pelo comportamento cíclico da economia). As diferentes regiões de Minas (as dez regiões de planejamento) também apresentariam um comportamento único. Por fim, existem os efeitos (que buscamos estimar) dos jogos analisados.

Assim, estimou-se a seguinte equação para cada um dos setores analisados:

$$\ln\left(\frac{\text{Arrecadação}}{\text{População}}\right) = \alpha + \beta(\text{tempo}) + \sum_i \gamma_i \text{ano}_i + \sum_j \theta_j \text{mês}_j + \sum_k \rho_k \text{região}_k + \sum_l \tau_l \text{evento}_l + \epsilon$$

A taxa de crescimento da arrecadação per capita setorial municipal seria dada por beta. Controlou-se também para cada ano específico (parâmetros gama), cada mês específico (parâmetros teta) e cada região de planejamento mineira (parâmetros rho). Os impactos estimados se referem aos parâmetros tau. Neste caso, controlou-se para o mês imediatamente antes do evento, o mês do evento e aquele imediatamente posterior (as variáveis dummies utilizadas apresentaram valor 1 caso o município fosse sede do evento e zero caso não fosse).

Analisaram-se dois grandes grupos de setores econômicos. Por um lado, foram selecionados todos os setores que poderiam ser influenciados pela

presença desses jogos, mesmo que não diretamente relacionados a atividades esportivas (como os setores de construção e comércio varejista). Por outro, analisou-se todos os setores diretamente relacionados a atividades esportivas, mas que não necessariamente seriam influenciados pelos jogos.

A tabela 1 mostra estes setores, especificando aqueles onde não se detectou influência relevante do ponto de vista estatístico dos jogos e aqueles onde ela seria positiva ou negativa. As tabelas 2, 3 e 4 mostram os resultados econométricos encontrados para setores específicos.

Tabela 1: Setores econômicos impactados ou não pela realização dos Jimi ou dos Jemg – Minas Gerais – 2008-2011



Setor	CNAE	Significância estatística
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	323	
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	351	
Atividades auxiliares dos transportes terrestres	522	
Atividades de rádio e de televisão	60	Sem significância estatística
Telecomunicações	61	
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	77217	
Agências de viagem, operadores turísticos e serviços de reservas	79	
Atividades de vigilância, segurança e investigação	80	
Atividades de atenção à saúde humana	86	
Captação, tratamento e distribuição de água	36	
Coleta de resíduos	381	
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	453	
Comércio varejista	47	
Comércio varejista não-especializado	471	
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	472	Positiva
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	476	
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	47610	
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	47636	
Transporte rodoviário de passageiros	492	
Alimentação	56	
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	823	
Impressão e reprodução de gravações	18	
Construção de edifícios	41	
Obras de Infra-estrutura	42	
Serviços especializados para construção	43	
Manutenção e reparação de veículos automotores	452	
Alojamento	55	
Edição e edição integrada à impressão	58	
Atividades audiovisuais	59	
Seguros	65	Negativa
Publicidade e pesquisa de mercado	73	
Outras atividades profissionais	74	
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	78	
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	90	
Atividades esportivas e de recreação e lazer	93	
Atividades esportivas	931	
Atividades de recreação e lazer	932	
Atividades de associações associativas	94	

Fonte: Dados básicos: SEF/MG; Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)



Tabela 2: Resultados econométricos relativos à arrecadação per capita de ICMS de setores selecionados onde não se constatou influência estatisticamente significativa da realização dos Jimi ou dos Jemg – Minas Gerais – 2008-2011

Setor	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	Atividades de rádio e de televisão	Telecomunicações	Agências de viagem, operadores turísticos e serviços de reservas
CNAE	27	351	522	60	61	79
Tempo	0.0128 (0.0041)	0.0042 (0.0077)	0.0000 (0.0079)	-0.0055 (0.0047)	-0.0197 (0.0036)	-0.0152 (0.0063)
Mês anterior	-0.4258 (0.3879)	-0.2832 (0.7343)	-0.0715 (0.6987)	-0.0063 (0.3169)	0.1253 (0.2417)	-0.3197 (0.4724)
Próprio mês	-0.5069 (0.3408)	-0.4750 (0.6401)	-0.0864 (0.5391)	-0.1197 (0.2844)	0.1414 (0.2190)	-0.1717 (0.5318)
Mês posterior	-0.4854 (0.3360)	-0.9694 (0.6734)	-0.2156 (0.5105)	0.0105 (0.2718)	0.0715 (0.2316)	-0.4688 (0.5507)
Constante	-3.6262 (0.2374)	-2.3529 (0.4571)	-6.5889 (0.3895)	-7.0263 (0.2957)	-5.2393 (0.2148)	-4.4496 (0.3284)
Observações	2605	1675	734	1648	3737	1322
Teste F	54.07	5.36	7.6	10.42	12.5	3.71
P-valor (F)	0	0	0	0	0	0
R2	0.1921	0.05	0.1595	0.1085	0.0732	0.0694

Fonte: Dados básicos: SEF/MG; Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)

Nota: Desvio-padrão reportado entre parênteses.

Tabela 3: Resultados econométricos relativos à arrecadação per capita de ICMS de setores selecionados onde se constatou influência estatisticamente positiva da realização dos Jimi ou dos Jemg – Minas Gerais – 2008-2011

Setor	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	Comércio varejista	Comércio varejista não-especializado	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	Transporte rodoviário de passageiros	Alimentação
CNAE	453	47	471	472	476	47610	47636	492	56
Tempo	-0.0058 (0.0009)	-0.0002 (0.0004)	0.0022 (0.0007)	0.0050 (0.0009)	-0.0120 (0.0008)	-0.0148 (0.0009)	-0.0086 (0.0011)	0.0121 (0.0018)	0.0117 (0.0012)
Mês anterior	0.3992 (0.0832)	0.4843 (0.0414)	0.7897 (0.0656)	0.2886 (0.0883)	0.2868 (0.0674)	0.1487 (0.0887)	0.1896 (0.0787)	0.5318 (0.1420)	0.4576 (0.1193)
Próprio mês	0.4473 (0.0785)	0.4634 (0.0372)	0.8370 (0.0542)	0.3382 (0.0780)	0.2691 (0.0671)	0.1465 (0.0789)	0.1612 (0.0772)	0.4740 (0.1291)	0.2219 (0.1111)
Mês posterior	0.3330 (0.0789)	0.5565 (0.0359)	0.9241 (0.0558)	0.4284 (0.0729)	0.3175 (0.0608)	0.3024 (0.0766)	0.2224 (0.0715)	0.4635 (0.1270)	0.4587 (0.1069)
Constante	-4.1786 (0.0570)	-3.5397 (0.0275)	-2.6580 (0.0434)	-5.6322 (0.0548)	-4.3041 (0.0518)	-4.0091 (0.0599)	-4.5859 (0.0656)	-3.9737 (0.1057)	-5.3245 (0.0727)
Observações	17779	37109	34810	22413	18196	15853	11958	11662	18317
Teste F	51.88	283.98	227.67	23.71	53.44	47.55	23.15	31.12	26.12
P-valor (F)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R2	0.0538	0.1416	0.1138	0.0237	0.0744	0.0787	0.0498	0.0551	0.0373

Fonte: Dados básicos: SEF/MG; Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)

Nota: Desvio-padrão reportado entre parênteses.

Tabela 4: Resultados econométricos relativos à arrecadação per capita de ICMS de setores selecionados onde se constatou influência estatisticamente negativa da realização dos Jimi ou dos Jemg – Minas Gerais – 2008-2011

Setor	Impressão e reprodução de gravações	Construção de edifícios	Obras de Infra-estrutura	Serviços especializados para construção	Manutenção e reparação de veículos automotores	Alojamento	Edição e edição integrada à impressão	Atividades esportivas e de recreação e lazer	Atividades esportivas	Atividades de recreação e lazer	Atividades de associações associativas
CNAE	18	41	42	43	452	55	58	93	931	932	94
Tempo	0.0118 (0.0025)	0.0052 (0.0029)	0.0154 (0.0039)	0.0084 (0.0032)	-0.0082 (0.0020)	0.0012 (0.0024)	0.0024 (0.0030)	0.0077 (0.0043)	-0.0112 (0.0056)	0.0223 (0.0052)	-0.0046 (0.0031)
Mês anterior	-0.5612 (0.1635)	-0.8019 (0.1736)	-1.0207 (0.2067)	-0.7382 (0.1880)	-0.5282 (0.1470)	-0.3958 (0.1996)	-0.28163N (0.2048)	-0.4805 (0.2157)	-0.5665 (0.3117)	-0.3979 (0.2306)	-0.8161 (0.2414)
Próprio mês	-0.6373 (0.1644)	-0.2277 (0.1985)	-1.0709 (0.2188)	-0.6602 (0.1928)	0.0585 (0.1368)	-0.4287 (0.1692)	-0.4225 (0.1776)	-0.5401 (0.2824)	-0.4635 (0.3337)	-0.7114 (0.4023)	-1.2398 (0.2149)
Mês posterior	-0.5012 (0.1439)	-0.4083 (0.1892)	-0.6542 (0.2140)	-0.7224 (0.1990)	-0.3442 (0.1440)	-0.3098 (0.1765)	-0.5206 (0.1883)	-0.3526 (0.2691)	-0.4116 (0.2320)	-0.1994 (0.3765)	-1.0398 (0.2245)
Constante	-6.2903 (0.1632)	-5.5837 (0.1790)	-5.7587 (0.2341)	-6.5926 (0.1810)	-6.7105 (0.1195)	-5.3164 (0.1478)	-7.1681 (0.1864)	-6.7469 (0.2427)	-5.7025 (0.3187)	-7.2416 (0.2699)	-4.5658 (0.1793)
Observações	4235	3563	3193	3353	5601	4766	2792	1517	861	947	5414
Teste F	14.7	7.15	7.08	5.27	15.46	14.57	13.69	13.85	15.09	15.74	14.52
P-valor (F)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R2	0.0685	0.0386	0.0488	0.0369	0.0696	0.0652	0.097	0.1476	0.2357	0.2293	0.0552

Fonte: Dados básicos: SEF/MG; Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)  
Nota: Desvio-padrão reportado entre parênteses.

A tabela 5 mostra as variações percentuais negativas temporárias identificadas em alguns setores. Estes efeitos variam bastante tanto em termos setoriais quanto temporais – enquanto os setores de publicidade e pesquisa de mercado e seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra diminuem fortemente no mês anterior ao evento, por exemplo, o setor de seguro sofreria esta influência negativa somente no mês posterior ao evento. As taxas de diminuição temporária observadas também são bastante altas. Alguns setores apresentariam uma queda de 95% de sua arrecadação esperada local no período de realização do evento (os três meses analisados, de um mês antes do evento até um mês posterior a este). Isto ocorreria com os setores de obras de infraestrutura, seguros, atividades artísticas, recreativas e de espetáculos e atividades de associações associativas. A menor perda profissional (de 39%) foi observada no setor de outras atividades profissionais (dentro do grupo de atividades profissionais, científicas e técnicas).



Tabela 5: Taxas de diminuição temporária da arrecadação setorial municipal de ICMS relativas à ocorrência dos Jimi ou dos Jemg (%) – Minas Gerais - 2008-2011

Setor	Cnae	Mês		
		Anterior ao evento	Evento	Posterior ao evento
Impressão e reprodução de gravações	18	-42.95	-47.13	-39.42
Construção de edifícios	41	-55.15	0.00	-33.52
Obras de Infra-estrutura	42	-63.97	-65.73	-48.01
Serviços especializados para construção	43	-52.20	-48.33	-51.44
Manutenção e reparação de veículos automotores	452	-41.03	0.00	-29.12
Alojamento	55	-32.68	-34.87	-26.64
Edição e edição integrada à impressão	58	0.00	-34.46	-40.58
Atividades audiovisuais	59	-47.30	-39.93	-43.04
Seguros	65	0.00	0.00	-95.48
Publicidade e pesquisa de mercado	73	-70.62	0.00	0.00
Outras atividades profissionais	74	0.00	-39.47	0.00
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	78	-70.59	0.00	0.00
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	90	-78.86	0.00	-76.83
Atividades esportivas e de recreação e lazer	93	-38.16	-41.73	0.00
Atividades esportivas	931	-43.25	0.00	-33.74
Atividades de recreação e lazer	932	-32.83	-50.90	0.00
Atividades de associações associativas	94	-55.79	-71.06	-64.65

Fonte: Dados básicos: SEF/MG; Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP)

Do ponto de vista absoluto (ou seja o valor absoluto de imposto arrecadado não realizado), a maior perda ocorre nas obras de infraestrutura (o que sugere um forte efeito substituição – estas obras são realizadas antes ou postergadas para depois do evento). Neste caso, a arrecadação municipal seria R\$84 mil menor no mês anterior aos jogos, R\$533 mil inferior no próprio mês e R\$100 mil inferior no mês posterior. Em segundo lugar, estaria as atividades de associações recreativas, com uma arrecadação menor em R\$509 mil (R\$139 mil menor no mês anterior, R\$213 mil no próprio mês e R\$156 mil no mês posterior). Em seguida, viria a construção de edifícios (R\$305 mil menor que o esperado), impressão e reprodução de gravações (R\$189 mil menor), serviços especializados para construção (R\$181 mil menor), alojamento (R\$136 mil menor) e manutenção e reparação de veículos automotores (R\$104 mil menor).



Já a tabela 6 mostra as variações percentuais temporárias positivas identificadas na arrecadação de ICMS. As proporções observadas de crescimento setorial também são bastante expressivas. O setor de comércio varejista não especializado local chega a aumentar em 12 vezes seu tamanho (em termos temporários) devido à realização destes jogos. Pode-se identificar dois grupos distintos entre os setores beneficiados. Os setores de captação, tratamento e distribuição de água, de coleta de resíduos e de atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos só apresentam efeitos positivos temporários no mês de realização dos jogos. Já os setores de comércio varejista (inclusive de peças e acessórios para veículos automotores), transporte rodoviário de passageiros e alimentação apresentaram efeitos positivos em todos os meses analisados (ou seja, entre o mês anterior ao evento e o mês posterior).

Tabela 6: Taxas de aumento temporário da arrecadação setorial municipal de ICMS relativas à ocorrência dos JIMI ou dos JEMG (%) – Minas Gerais - 2008-2011

Setor	Cnae	Mês		
		Anterior ao evento	Evento	Posterior ao evento
Captação, tratamento e distribuição de água	36	0.00	227.25	0.00
Coleta de resíduos	381	0.00	286.32	0.00
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	453	49.06	56.41	39.51
Comércio varejista	47	62.31	58.95	74.46
Comércio varejista não-especializado	471	120.27	130.94	151.96
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	472	33.46	40.24	53.48
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	476	33.21	30.88	37.37
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	47610	16.03	15.78	35.32
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	47636	20.88	17.49	24.91
Transporte rodoviário de passageiros	492	70.20	60.63	58.97
Alimentação	56	58.03	24.84	58.20
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	823	0.00	198.72	0.00

Fonte: Dados básicos: SEF/MG; Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP).

Do ponto de vista de variação positiva absoluta da arrecadação local, o maior efeito é o observado nos transporte rodoviário de passageiros (arrecadação adicional total de R\$3,2 milhões), seguida pelo comércio varejista (R\$2,5 milhões adicionais), do comércio de peças e acessórios para veículos automotores (R\$1,5 milhões) e alimentação (R\$570 mil). Ou seja, enquanto os efeitos negativos se distribuem entre um grande conjunto de setores específicos, apenas quatro setores (vinculados ao comércio varejista, à alimentação e aos transportes) responderiam pela quase totalidade dos efeitos positivos.

Portanto, as atividades que sofreram impacto positivo são basicamente relacionadas ao comércio, à alimentação e à organização de eventos (o efeito total deste último será pequeno dado seu pequeno peso na arrecadação total). Já as atividades afetadas negativamente são aquelas onde a demanda pode ser transferida para outro período ou município como construção de edifícios, obras de infraestrutura e alojamento. Ou seja, a princípio, ocorre efeito transferência. É possível que turistas tradicionais não viajem para os municípios sede na época de realização dos jogos. Como os atletas tendem a ser alojados pela prefeitura, esse setor acabaria por ser prejudicado. Ao mesmo tempo, o afluxo maior de pessoas alavanca o comércio local. Como a grande maioria dos turistas relacionados a estes jogos são os atletas e suas comissões técnicas, estes resultados são bastante esperados. Li, Blake e Thomas (2013) encontraram resultados similares. Analisando os impactos econômicos das Olimpíadas de Pequim de 2008, acham impactos negativos nas indústrias primárias e secundárias, nos transportes aquáticos, nas comunicações e nos serviços residenciais. Já os transportes ferroviários, aéreos e rodoviários, hospedagem e acomodação, alimentação, turismo e recreação apresentaram efeitos positivos.

A soma dos efeitos negativos detectados (para todo o estado) são da ordem de 500 mil reais por ano na arrecadação de ICMS. Estes variaram entre pouco menos de 500 mil em 2009 para pouco mais de um milhão em 2010. A



variação abrupta ocorrida em 2010 pode ser explicada pela forte recuperação econômica ocorrida no país, o que distorce um pouco os resultados encontrados – o país vinha de recessão devida à crise internacional de 2008. Em 2010, este cresce 7,5%. (tab. 7).

Tabela 7: Impactos agregados gerados na arrecadação de ICMS relativos à ocorrência dos Jimi e dos Jemg, - Minas Gerais - 2008-2011

Efeitos	Período	2008	2009	2010	2011
Negativos	Mês anterior ao evento	-129,037.39	-114,109.20	-147,787.29	-186,231.49
	Mês do evento	-145,624.42	-102,796.18	-665,184.33	-135,184.28
	Mês posterior ao evento	-197,015.55	-130,284.74	-220,890.84	-162,821.96
	Total	-471,677.36	-347,190.11	-1,033,862.46	-484,237.72
Positivos	Mês anterior ao evento	646,376.03	686,024.06	736,401.53	624,800.95
	Mês do evento	511,819.96	628,298.59	730,370.26	603,297.63
	Mês posterior ao evento	519,783.82	664,951.64	852,645.55	654,786.55
	Total	1,677,979.80	1,979,274.29	2,319,417.35	1,882,885.13
Líquidos	Mês anterior ao evento	517,338.64	571,914.86	588,614.25	438,569.46
	Mês do evento	366,195.53	525,502.42	65,185.93	468,113.36
	Mês posterior ao evento	322,768.27	534,666.91	631,754.71	491,964.59
	Total	1,206,302.44	1,632,084.18	1,285,554.88	1,398,647.41

Fonte: Dados básicos: SEF/MG; Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP).

Já os efeitos positivos são da ordem de 1,8 milhão de reais anuais, gerando um efeito líquido positivo de 1,3 milhão de reais em média em cada ano. Estes também variaram entre R\$1,7 milhões em 2008 e R\$2,3 milhões em 2010 (tab. 7). Uma vez mais, cumpre lembrar a atipicidade do ano de 2010, o que explicaria os maiores valores encontrados para este ano. Cumpre lembrar que os efeitos positivos desses jogos vão muito além desses impactos sobre a arrecadação de ICMS - o objetivo básico desses jogos não é alavancar esta arrecadação.

Os impactos observados antes e depois dos jogos também seriam tão relevantes quanto aqueles ocorridos durante os jogos. Ou seja, os efeitos destes eventos se estenderiam no tempo, tanto antes quanto depois de sua realização. O mês de realização dos eventos não apresentou, em nenhum dos anos estudados, efeito líquido maior que aquele observado nos meses anterior ou posterior a ele. Em 2008 e 2009, o mês anterior aos jogos foi aquele que



apresentou os maiores efeitos líquidos. Em 2010 e 2011, isto ocorre com o mês posterior. Em 2009 e 2010, o mês do evento é aquele cujos resultados líquidos são os menores entre os três meses analisados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eventos esportivos seriam vistos como importantes catalizadores das economias locais. Isto explicaria porque países e cidades disputariam entre si a chance de sediar megaeventos (como as Olimpíadas ou a Copa do Mundo de Futebol) ou clubes esportivos de ligas nacionais onde isto é permitido.

Entretanto, diversos estudos mostram que os resultados líquidos para a comunidade anfitriã normalmente são nulos ou mesmo negativos. Como a disputa é grande entre diferentes localidades e existe um único ofertante relativo a estes eventos (as entidades organizadora destes), estas seriam incapazes de se apropriar de parte relevante do excedente gerado.

Este problema não ocorreria com pequenos eventos esportivos. Estes não seriam importantes o suficiente para alavancar tal disputa, permitindo ao município anfitrião também se apropriar do excedente gerado.

Buscou-se estimar o impacto econômico sobre as sedes de duas competições estaduais já tradicionais em Minas Gerais, os Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI) e os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG). Utilizando dados de arrecadação de ICMS por setor entre 2008 e 2011, constatou-se que estes geraram liquidamente cerca de R\$1,3 milhões adicionais por ano no estado – alguns setores seriam negativamente impactados em cerca de R\$500 mil por ano e outros seriam impactados positivamente em cerca de R\$1,8 milhões por ano. Estes efeitos se distribuiriam antes, durante e depois dos eventos estudados. Os setores que mais se beneficiam seriam aqueles relacionados ao comércio e transporte de passageiros. Já aqueles que seriam mais impactados negativamente seriam aqueles cuja demanda seria transferida para outros períodos como a construção civil.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agha, Nola (2007). The economic impact of stadiums and teams: The case of minor league baseball. *Journal of Sports Economics*, 18 (2), 227-252.

Barget, Eric & Gouguet, Jean-Jacques (2007). The total economic value of sporting events theory and practice. *Journal of Sports Economics*, 8 (2), 165-182.

Caiazza, Rosa & Audretsch, David (2015). Can a sport mega-event support hosting city's economic, sócio-cultural and political development? *Tourism Management Perspectives*, 14 (1), 1-2.

Domingues, E. P., Betarelli, A. A. Jr. & Magalhães, A. S. (2011). Quanto vale o show? Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. *Estudos Econômicos*, 41 (2), 409-439.

Ernst & Young (2010). *Brasil sustentável: Impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2014*. Rio de Janeiro, Ernst & Young/Fundação Getúlio Vargas.

Fairley, S., Lovegrove, H. & Brown, M. (2016). Leveraging events to ensure enduring benefits: The legacy strategy of the 2015 AFC Asian Cup. *Sport Management Review*, 19(4), 466-474.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (2013). *Cadeia produtiva do esporte de alto rendimento em Minas Gerais*. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro/SEBRAE-MG.

Hotchkiss, J. L., Moore, R. E. & Rios-Avila, F. (2015). Reevaluation of the employment impact of the 1996 Summer Olympic Games. *Southern Economic Journal*, 81 (3), 619-632.

Kim, W., Jun, H. M., Walker, M. & Drane, D. (2015). Evaluating the perceived social impacts of hosting large-scale sport tourism events: Sacle development and validation. *Tourism Management*, 48(1), 21-32.

Knott, B., Fyall, A. & Jones, I. (2010). The nation branding opportunities provided by a sport mega-event: South Africa and the 2010 FIFA World Cup. *Journal of Destination Marketing & Management*, 4(1), 46-56.

Li, S., Blake, A. & Thomas, R. (2013). Modelling the economic impact of sports events: The case of the Beijing Olympics. *Economic Modelling*, Vol. 30(1), 235-244.



Nicolau, Juan (2012). The effect of winning the 2010 FIFA World Cup on the tourism Market value: The Spanish case. *Omega*, 40(5), 503-510.

Potter, Joel M. (2016). Publicly subsidized sports events and stadiums: Have economists done justice to the impact on inequality? *Managerial Finance*, 42(9), 879-884.

Sanchez, S. I., Elliot, C. & Simmons, R. (2016). Substitution between leisure activities: a quase-natural experimente using sports viewing and cinema attendance. *Applied Economics*, 48(40), 3848-3860.

Sarmiento, J. P., Pinto, A., Costa C. P. & Silva, C. A. F. (2011). O evento esportivo como fator de desenvolvimento. *Revista Intercontinental de Gestão Esportiva*, 1(1), 1-14.

Sarmiento, J. P., Pinto, A., Silva, C. A. F. & Pedroso, C. A. M. Q. (2011). O evento esportivo: etapas, fases e operações. *Revista Intercontinental de Gestão Esportiva*, 1(2), 78-96.

Swart, K., George, R., Cassar, J. & Sneyd, C. (2017). The 2014 FIFA World Cup: Tourist's satisfaction levels and the likelihood of repeat visitation to Rio de Janeiro. *Journal of Destination Marketing & Management*, in press.

Zhang, J., Zhong, C. & Yi, M. (2016). Did Olympic games improve air quality in Beijing? Based on the synthetic control method. *Environmental Economics and Policy Studies*, 18(1), 21-39.

Wassmer, Robert W. (2001). Metropolitan prosperity from major league sports in the CBD: Stadia locations or just strength of the central city? A reply to Arthur C. Nelson. *Economic Development Quartely*, 15(3), 266-271.

Wu, Y., Li, X. & Lin, G. C. S. (2016). Reproducing the city of the spectacle: Mega-events, local debts, and infrastructure-led urbanization in China. *Cities*, 53(1), 51-60.